



ESTUDO DE DORMÊNCIA EM SEMENTES DE TIPOS ESPECIAIS DE ARROZ DO BANCO DE GERMOPLASMA DA EMBRAPA

Andressa Rodrigues Elias Gusmão¹; Jackeline Marques Faria¹; Jaime Roberto Fonseca²; Tereza Cristina de Oliveira Borba²

¹Bolsista da Embrapa Arroz e Feijão; andressa@cnpaf.embrapa.br; jackeline.agro@bol.com.br

²Embrapa Arroz e Feijão; jfonseca@cnpaf.embrapa.br; tereza@cnpaf.embrapa.br

Palavras-chave: Arroz-vermelho, Arroz cateto, Dormência pós-colheita

No Brasil, a maioria dos consumidores tem a preferência pelo arroz-branco do tipo agulhinha, mas parte da população, que possui hábitos alimentares diversos, prefere os tipos especiais de arroz, como o arroz-vermelho que está presente na alimentação na região do Sertão Nordestino e o cateto que, em todo o Brasil, é consumido na forma de arroz integral. É bastante conhecida a presença de dormência em sementes de arroz recém-colhidas, isto é, um estado normal de repouso, em que elas não germinam mesmo em presença de fatores favoráveis, como água, luz e oxigênio. Várias têm sido as causas apontadas como promotoras da dormência, dentre as quais a presença de inibidores de germinação, como o ácido abscísico, temperaturas elevadas (30°C) a partir de 10 dias após a floração e a impermeabilidade ao oxigênio do complexo casca e pericarpo. O objetivo desse trabalho é identificar a intensidade e duração da dormência das sementes de genótipos de arroz-vermelho e cateto. O trabalho foi realizado na Embrapa Arroz e Feijão, avaliando a dormência de cinco genótipos provenientes de expedições de coleta, sendo três de cariopses vermelha e dois de cariopses branca, os quais foram semeados em vasos, em casa de vegetação. As sementes colhidas foram submetidas à sombra por cinco dias. O trabalho foi dividido em duas partes, a primeira destinada ao estudo de dormência em laboratório, que consistiu de testes de germinação utilizando-se 50 sementes por genótipo. A contagem das sementes germinadas foi feita aos sete e aos doze dias após a colocação no germinador. A segunda parte foi destinada ao estudo de dormência pós colheita em solo, semeando-se dez sementes por genótipo, em vasos colocados em casa de vegetação. A contagem das plântulas emergidas foi feita aos doze dias após o plantio. As sementes de arroz vermelho, branco e cateto exibiram variação na dormência nos dois ambientes estudados, porém verificou-se que a dormência demonstrou-se menos intensa e duradoura no solo. Logo, sugere-se que quando houver necessidade de utilização de sementes de arroz-vermelho ou cateto recém colhidas, deve-se considerar que os genótipos estudados apresentam o fenômeno “dormência pós colheita” variável sendo pouco persistente, com duração inferior a três meses.

Fontes financiadoras: Embrapa Arroz e Feijão